

A velhofobia no ambiente escolar

Uma reflexão necessária

Por Gislaine Buosi

Crianças, adolescentes e adultos transitam nos corredores efervescentes das escolas, em busca não só de conhecimento, como também de amizades. Esses locais, obrigatoriamente, devem também comportar pessoas idosas, as quais têm os mesmos objetivos; havendo quaisquer obstáculos ao acesso dessas pessoas, ocorre a velhofobia no ambiente escolar. O termo “velhofobia”, apesar de autoexplicativo, pode ser ainda desconhecido: refere-se ao preconceito contra pessoas da terceira idade.

O episódio lamentável, numa universidade de Bauru, em maio de 2023, em que universitárias debocharam de uma colega de 40 anos, serve como um espelho para refletirmos sobre esse perfil discriminatório, e, então, constatarmos a ignorância que ainda se vê em grande parte da sociedade.

A escola deve ser, ao mesmo tempo, espaço de inclusão, aprendizado, companheirismo e respeito à diversidade. Espera-se que, no ambiente escolar, a empatia seja palavra de ordem e, por sua vez, a velhofobia nem seja cogitada. No entanto, quando se veem cenas de repulsa aos idosos, vem à tona a falta de formação humanitária que, como todos sabemos, ultrapassa a sala de aula, uma vez que valores como esse devem vir do berço.

É preciso ainda anotarmos que a reflexão não apenas sobre a velhofobia, mas também sobre as respectivas consequências são um passo fundamental para erradicá-las e, enfim, evoluirmos como seres humanos que somos. Devemos nos perguntar: por que há pessoas que consideram a maturidade como fator de exclusão em sala de aula? E a resposta nos parece clara: isso acontece graças à estupidez do velhofóbico, ou seja, daquele que considera a pessoa idosa como capaz apenas de tricotar ou assobiar.

Que fique bem claro: a educação não é um direito exclusivo de crianças e jovens, uma vez que o aprendizado abarca um contexto universal e ininterrupto, além do que a troca de experiências entre gerações enriquece – e muito! – a jornada educacional. A velhofobia no ambiente escolar é uma crueldade cometida por aqueles que, mesmo lendo a Constituição Federal e falando dos direitos humanos, descartam, brutalmente, pessoas idosas.